

É sempre hora de ouvir **‘Os Afro-Sambas’**

Marcos Sacramento e Zé Paulo Becker celebram no Manouche os 60 anos da obra-prima Baden Powell e Vinicius de Moraes

AFFONSO NUNES

Gravado em 3 de janeiro de 1966 e lançado no em fevereiro daquele ano pela gravadora Forma, Os Afro-Sambas nasceu de um encantamento compartilhado. Baden Powell e Vinicius de Moraes tinham ido à Bahia e voltado tomados pela musicalidade do candomblé e do samba de roda — tanto que chegaram a morar juntos por quase três meses, escrevendo sem parar. O resultado? Uma revolucionária fusão entre



Marcos Sacramento e Zé Paulo Becker contam que levaram anos planejando o espetáculo

o samba, a bossa nova e as raízes africanas do Brasil, mediada pela percussão religiosa dos atabaques, afoxés e agogôs, pelos sopros

de Copinha e pelos arranjos do maestro César Guerra-Peixe, com o Quarteto em Cy nos vocais. “Os Afro-Sambas deu à cena

musical brasileira uma sonoridade envolvente fora de qualquer categoria existente até então. Suas oito faixas, sem exceção, se

tornaram standards. “Canto de Ossanha” - mais popular delas - figura entre as dez maiores músicas brasileiras de todos os tempos segundo a Rolling Stone Brasil. E “Tempo de Amor” ganhou uma das versões mais memoráveis de Elis Regina.

Para celebrar esse aniversário, o cantor Marcos Sacramento e o violonista Zé Paulo Becker sobem ao palco do Manouche nesta quinta-feira (5) com o espetáculo “Afro-Sambas 60 anos”. Os ingressos estão esgotados. Em formato voz e violão, a dupla revisita na íntegra o repertório do álbum e amplia a experiência com canções que orbitam o mesmo universo, como “Berimbau” e “Labareda”. O show, revela a dupla, foi amadurecido ao longo de mais de uma década.

Com 21 discos lançados, prêmios e turnês internacionais, Sacramento domina a divisão do samba como poucos. Responsável pelos arranjos e pela direção musical do espetáculo, Becker construiu trajetória respeitada como solista e como integrante do Trio Madeira Brasil, acumulando 11 discos e colaborações com Ney Matogrosso e Elza Soares. “Baden foi fundamental para levar o violão brasileiro a novos horizontes e afirmar sua grandeza como compositor popular”, destaca o músico.

SERVIÇO
MARCOS SACRAMENTO E ZÉ PAULO BECKER - AFRO-SAMBAS 60 ANOS

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983)
5/3, às 21h
Ingressos esgotados

ROTEIRO MUSICAL

POR A F F O N S O N U N E S



Revelação jazzística

A cantora e compositora Juliane Gamboa apresenta o álbum de estreia Jazzwoman, indicado ao Grammy Latino 2025 na categoria Artista Revelação, nesta quinta-feira (5), às 20h, no Blue Note Rio. Parte das celebrações da casa do mês da mulher, o show reúne composições autorais e releituras de clássicos de Jovelina Pérola Negra e Billie Holiday, com temática centrada na espiritualidade da mulher negra. A banda é formada por Bruno Repsold (baixo), Antonio Fisher (piano), Fofó Black (bateria) e Pitter Rocha (guitarra).



Nas cores de Caymmi

A cantora Fabiana Cozza e o pianista Gilson Peranzetta sobem ao palco do Espaço BNDES nesta quinta (5), às 19h, com o projeto Cores de Caymmi. O show presta tributo a Dorival Caymmi (1914–2008), cantor e compositor baiano que eternizou o mar, os pescadores e a alma da Bahia em clássicos como “O Que É Que a Baiana Tem?” e “Saudade da Bahia”. A apresentação também celebra os 80 anos de Peranzetta e os 50 de Cozza, que unem suas carreiras neste tributo à obra de um dos maiores pilares da MPB. Grátis



Bossa à moda coreana

Radicada no Rio, a cantora sul-coreana Yumi Park desponta como uma das intérpretes mais expressivas e aclamadas da cena jazzística carioca. Reconhecida pela excelência vocal e pela rara intensidade visceral que entrega a cada canção em show com suas versões para clássicos da Bossa Nova e do Samba Jazz nas quintas-feiras deste mês, sempre às 21h, no Beco das Garrafas. A cada noite, Yumi sobe ao palco acompanhada de músicos convidados diferentes que renovam o repertório a cada apresentação.